



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
GABINETE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E PROTOCOLO
DIVISÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Embaixadores

Embaixador de Portugal em Estocolmo
Embaixador Manuel Marcelo Monteiro Curto



Embaixador da Suécia em Lisboa
Embaixador Bengt Lundborg



RELAÇÕES PARLAMENTARES BILATERAIS:

2008 (maio) – Visita Oficial dos Reis da Suécia; 2007 (maio) – Visita Oficial do Presidente do Parlamento da Suécia, Per Westerberg; 2006 (junho) – Visita do Secretário-Geral do Parlamento da Suécia; 2004 (novembro) – Visita de uma Delegação de Funcionários do Parlamento da Suécia; 2003 (abril) – Visita oficial do Primeiro-Ministro da Suécia, Hans Goran Persson; 2002 (abril) – Visita Oficial da Presidente do Parlamento da Suécia, Birgitta Dahl.

Composição da delegação:

Deputado Ulf Holm – 2º Vice-Presidente (Miljöpartiet (MP) – Green Party)
Deputada Maria Plass - (Moderaterna (M) – Moderates);
Deputado Bo Bernhardsson - (Socialdemokraterna (S) – Social Democrats);
Deputado Jacob Johnson - (Vänsterpartiet (V) – Left Party);
Sr. Salim Tarazi – Assessor

Fontes:

www.portugalglobal.pt - AICEP
www.riksdagen.se
www.royalcourt.se
www.sverigeturism.se
www.britannica.com
www.fco.gov
www.ipu.org
www.cia.gov - The World Fact Book
www.sweden.gov.se



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Gabinete de Relações Internacionais e Protocolo
Divisão de Relações Internacionais

VISITA À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DO VICE-PRESIDENTE DO PARLAMENTO DA SUÉCIA ULF HOLM



SVERIGES 
RIKSDAG 

23 e 24 de abril de 2012



BIOGRAFIA

Ulf Holm é o 2º Vice-Presidente do Parlamento da Suécia (*Riksdag*), sendo Deputado desde 2002. Vive na cidade de Lund.

É membro da Comissão de Assuntos Europeus e da Comissão de Trabalho e membro suplente da Comissão de Negócios Estrangeiros, da Comissão de Assuntos Cívicos e da Comissão de Finanças.

Foi Líder do Grupo Parlamentar “Os Verdes” entre 2008 e 2010.

Antes de ser eleito Deputado do Parlamento Sueco foi Deputado do Parlamento Europeu na Legislatura que decorreu de 1995 a 1999, e foi também Secretário da Juventude do Partido “Os Verdes”

Interessa-se particularmente por matérias relacionadas com o mercado de trabalho, questões climáticas e antidiscriminação.

Importância da Suécia nos Fluxos Comerciais para Portugal

		2006	2007	2008	2009	2010	2011 Jan/Nov
Como cliente	Posição	11ª	11ª	11ª	10ª	12ª	12ª
	%	1,12	1,25	1,16	1,16	1,02	1,02
Como fornecedor	Posição	17ª	14ª	15ª	13ª	14ª	17ª
	%	0,94	1,10	1,06	1,03	1,03	1,04

Fonte: INE
Nota: Valores declarados

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10³ EUR)	2006	2007	2008	2009	2010	Var % ^a 06/10	2010 Jan/Nov	2011 Jan/Nov	Var % ^b 10/11
Expedições	399.434	479.894	448.754	366.467	374.483	-0,6	326.188	399.140	22,4
Chegadas	531.674	659.582	678.320	528.982	588.670	4,0	541.096	556.478	2,8
Saldo	-132.240	-179.687	-229.566	-162.515	-214.187	--	-214.908	-157.338	--
Coef. Cob.	75,1%	72,8%	66,2%	69,3%	63,6%	--	60,3%	71,7%	--

Fonte: NE
Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2006-2010;
(b) Taxa de variação homóloga 2010-2011
2006 a 2009: Resultados definitivos;
2010 e 2011: Resultados preliminares

A balança comercial com a Suécia é, desde 1997, desfavorável a Portugal e as expedições de produtos portugueses para aquele mercado, no período 2006-2010, revelaram uma ligeira diminuição média anual de -0,6%. As chegadas provenientes da Suécia cresceram, no mesmo período, a uma taxa média anual de 4%, o que se traduziu numa quebra quase constante do coeficiente de cobertura, fixando-se em 63,6%, em 2010, o valor mais baixo do período em análise. É de salientar que no período Janeiro-Novembro de 2011, as vendas portuguesas à Suécia registaram uma apreciável subida de 22,4% (face ao período homólogo do ano anterior), enquanto as compras aumentaram mais moderadamente: 2,8%. O saldo da balança comercial manteve-se negativo em cerca de 157,3 milhões de Euros, tendo contraído 26,8% (face ao mesmo período de 2010). O coeficiente de cobertura nos onze primeiros meses de 2011 voltou a subir para 71,7%.



Principais Fornecedores

Mercado	2008		2009		2010	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Alemanha	17,65	1ª	17,96	1ª	18,08	1ª
Noruega	8,55	3ª	8,71	3ª	8,64	2ª
Dinamarca	9,35	2ª	8,87	2ª	8,22	3ª
Holanda	5,58	6ª	6,08	4ª	6,16	4ª
Reino Unido	6,29	4ª	5,52	5ª	5,62	5ª
Finlândia	5,74	5ª	5,15	6ª	5,25	6ª
Portugal	0,40	31ª	0,39	31ª	0,34	34ª

Fonte: WTA

Relações Económicas com Portugal

Em termos globais, a Suécia é um parceiro relativamente importante para Portugal. Assim, e enquanto cliente, a posição da Suécia não sofreu alteração entre 2005 e 2008, situando-se no 11º lugar, subindo ao posto imediato em 2009, para cair para a 12ª posição em 2010, lugar que manteve nos onze primeiros meses de 2011. Quanto à quota de mercado, esta atingiu em 2010 o seu nível mais baixo do período 2006-2010 (1,02%). Enquanto fornecedor, e considerando o período em análise, a posição da Suécia tem oscilado entre o 13º e o 17º lugares no respetivo ranking global de países. A quota das compras portuguesas a esse mercado atingiu o seu ponto mais alto em 2007, e tem vindo a decair desde então (1,03% em 2010). No contexto da UE27, a posição da Suécia no ranking deste grupo de países melhora, tendo ocupado, em 2010 assim como nos onze primeiros meses de 2011, o 8º lugar como cliente e fornecedor. Em termos da importância de Portugal nos fluxos da Suécia, em 2010 o nosso país ocupou a 34ª posição como fornecedor, com uma quota de 0,34%.



REINO DA SUÉCIA

INTRODUÇÃO



A Suécia é um dos Estados da Península Escandinava, no Norte da Europa. Durante mais de dois séculos (A.C.), a Suécia foi um dos berços da civilização Viking. Na Idade Média, foi dominada pela Dinamarca, através da União Kolmar, que integrava a Dinamarca, a Suécia e a Noruega, até ao dia 6 de junho de 1523, data em que a independência do Reino foi restaurada por Gustav Vasa, considerado o "Pai da Nação". Durante o séc. XVII, a Suécia afirmou-se como a maior potência do Norte da Europa, detentora de um pequeno império colonial. O fim do imperialismo sueco começou com a sua derrota, face aos russos, na Batalha de Poltava, em 1709. Cem anos depois, incapaz de manter as suas possessões, a Suécia cedia à Rússia o lugar de grande potência.

Ao longo dos séculos XVII e XIX, o país desenvolveu-se substancialmente, tanto a nível económico como populacional, tendo-se mantido à margem de conflitos.

Já no séc. XX, a Suécia manteve a neutralidade durante as duas Guerras Mundiais, embora a neutralidade de Estocolmo na II Guerra Mundial seja frequentemente questionada, já que o país estava sob forte influência Germânica, e tinha o contacto com resto do mundo limitado por inúmeros bloqueios. Apesar disso, a Suécia procurou apoiar secretamente os Aliados, e desempenhou um papel humanitário fundamental no apoio aos refugiados de guerra, particularmente, aos de origem judaica.





Depois da Guerra, a Suécia aproveitou o facto da sua base industrial se ter mantido intacta durante o conflito, a estabilidade social e os seus recursos naturais para apoiar a reconstrução europeia, enquanto membro da OCDE. Em resultado das políticas sociais seguidas, na década de 1930, a Suécia tinha já um dos mais elevados níveis de vida da Europa.

A Suécia aderiu à União Europeia em 1995, depois do final da Guerra Fria, não tendo, no entanto, adotado a moeda única europeia. Muito embora não seja membro da NATO, a Suécia destacou um contingente militar para o apoio às operações de manutenção de paz no Afeganistão, tendo também apoiado missões semelhantes no Kosovo, na Bósnia-Herzegovina e em Chipre, sob a égide da UE.

PODER POLÍTICO:

A Suécia é uma Monarquia Constitucional, tendo o poder do Rei sido progressivamente reduzido. Muito embora a constituição de 1975 tenha restringido a atuação da Casa Real a funções cerimoniais, o Rei conserva ainda a função de Chefe de Estado. A opinião pública sueca nunca expressou um desejo significativo de instauração de um regime republicano, mas a abolição da monarquia tem sido proposta por alguns Partidos Políticos.

CHEFE DE ESTADO – Rei Carl XVI Gustaf (desde 19 de setembro de 1973).

GOVERNO – Primeiro-Ministro Fredrik Reinfeldt (desde 5 de outubro de 2006, reeleito em 2010), líder do Partido Moderado, para um mandato de 4 anos.

PARTIDOS POLÍTICOS:  S – Partido Social Democrata: Foi fundado em 1889 e o seu primeiro Deputado foi eleito em 1896. Tem sido a força política dominante na Suécia nos últimos 60 anos. Muito embora tenha começado por ser um tradicional Partido de trabalhadores, tem atualmente a maior parte do seu eleitorado na classe média, principalmente nos funcionários públicos. Líder: Stefan Löfven (desde 2012).  M – Partido Moderado: O maior Partido não socialista da Suécia, a sua orientação política oscila entre conservadora-tradicional, neo-liberal e liberal-conservadora. Líder: Frederik Reinfeldt (desde 2003).  MP – Os Verdes: Tem a sua origem nos movimentos de defesa do ambiente, e foi fundado em 1981. Em 1988, em consequência da morte de várias focas na costa oeste da Suécia, conseguiu fazer eleger Deputados para o Parlamento, que perdeu no mandato seguinte. A oposição à adesão da Suécia à UE valeu-lhe a reeleição em 1994. Ao



Comércio Internacional

A participação da Suécia no comércio internacional tem sido relativamente importante (26º exportador e 28º importador a nível mundial em 2010), embora se venha a assistir a uma perda de importância nos últimos três anos (em 2006 posicionara-se como o 21º maior exportador e 25º importador). Em 2010, tanto as exportações como as importações da Suécia representaram cerca de 1% do total de ambos os fluxos do comércio internacional.

A ascensão dos mercados dos EUA e do Reino Unido, não em termos de quota mas face ao aumento das suas compras à Suécia entre 2009 e 2010 (+32,6% e +17,5%, respetivamente) e das suas posições relativas face aos outros clientes. A Suécia registou um aumento das suas exportações para estes seis clientes em 2010 face a 2009, mas entre 2008 e 2010 todos assinalaram decréscimos, destacando-se a quebra das vendas verificadas nos mercados da Dinamarca, da Alemanha e da Finlândia. Portugal foi o 29º cliente da Suécia em 2010, absorvendo 0,5% do total exportado por este país, tendo registado um aumento de 4,6% em 2010 face a 2009, mas uma redução na ordem dos 21,5% entre 2008 e 2010.

Principais Clientes

Mercado	2008		2009		2010	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Noruega	9,3	2ª	10,5	1ª	9,4	1ª
Alemanha	10,0	1ª	9,9	2ª	9,4	2ª
Reino Unido	7,2	4ª	7,3	3ª	7,1	3ª
EUA	6,2	5ª	6,2	6ª	6,8	4ª
Dinamarca	7,3	3ª	7,2	4ª	6,3	5ª
Finlândia	6,1	6ª	6,2	5ª	5,9	6ª
Portugal	0,5	29ª	0,6	30ª	0,5	30ª

Fonte: WTA



desemprego, a estimativa para 2011 e os valores percentuais previstos para os anos seguintes são inferiores a 8%.

Não obstante a contenção da despesa doméstica e a existência de uma moeda forte, as taxas de juro do crédito à habitação poderão ter contribuído para que a taxa de inflação em 2011 não tenha sido tão baixa, estimando-se que se tenha situado em 2,7%. Em 2012, prevê-se que a inflação seja inferior, devido à menor procura interna e à redução das exportações, passando para 1,7%. Espera-se que depois de 2013 a inflação se situe nos 2%, o que vai de encontro com o objetivo do Banco Central, considerando a existência de uma forte recuperação económica. Espera-se que a balança corrente continue a ser um dos pontos mais fortes da economia do país. No período de 2012 a 2016, os saldos da balança corrente poder-se-ão situar entre cerca de 6% e 7% do PIB, segundo o EIU, apesar da recessão prevista para a Zona Euro com repercussão na redução das exportações da Suécia para vários países. As balanças de bens, serviços e rendimentos deverão continuar a registar saldos positivos, compensando o défice nas transferências correntes, o qual é reflexo das contribuições do país para a ajuda externa e para o orçamento da UE. Com uma economia largamente voltada para a exportação, as perspetivas dos seus principais clientes são um fator determinante na evolução do seu crescimento. O principal risco que a economia sueca enfrenta reside na eventual quebra dos fluxos do comércio a nível global.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2009	2010	2011 ^a	2012 ^b	2013 ^b	2014 ^b
População	Milhões	9,3	9,4	9,5	9,6	9,6	9,7
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	404,1	458,7	555,3	528,6	534,8	543,4
PIB <i>per capita</i>	USD	43.267	48.717	58.542	55.345	55.636	56.176
Crescimento real do PIB	%	-5,1	5,3	4,4	-0,2	0,4	2,2
Consumo privado	Var. %	-0,3	3,6	1,7	-0,1	0,7	1,5
Consumo público	Var. %	1,2	1,8	1,9	0,7	1,0	1,0
Formação bruta de capital fixo	Var. %	-15,2	5,6	6,4	1,8	1,9	2,8
Taxa de desemprego	%	8,3	8,4	7,6	7,8	7,8	7,4
Taxa de inflação	%	-0,3	1,3	2,7	1,7	1,9	2,0
Dívida pública	% do PIB	42,8	39,8	36,1	35,7	35,0	34,6
Saldo do sector público	% do PIB	-0,9	-0,1	0,5	-0,1	-0,4	-0,4
Balança corrente	10 ⁹ USD	29,8	30,4	42,0	35,8	36,1	31,6
Balança corrente	% do PIB	7,4	6,6	7,6	6,8	6,7	5,8
Taxa de câmbio – média	1USD=xSEK	7,65	7,20	6,45	6,88	7,00	7,07
Taxa de câmbio – média	1EUR=xSEK	10,64	9,58	8,97	8,80	8,75	8,70

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)
Notas: (a) Estimativas
(b) Previsões
SEK – Coroa sueca



contrário dos restantes partidos não elege um líder, mas sim um porta-voz. Líderes: Asa Romson e Gustav Fridolin (desde 2011). 🇳🇵FP – Partido Liberal: Tem as suas raízes no Partido Liberal de 1902, que lutou pela extensão do direito de voto. Depois de atingido este objetivo, dividiu-se em consequência de divergências internas, tendo sido reagrupado em 1934. Líder: Jan Björklund (desde 2007). 🇸🇪C – Partido do Centro: Tem as suas origens na União Agrária, fundada em 1913, e numa organização nacional de agricultores, fundada em 1915. À medida que o número de agricultores diminuiu, o Partido foi tentando encontrar uma nova identidade, tendo hoje um eleitorado constituído pela população das zonas escassamente povoadas. É também um Partido de características ambientalistas. Líder: Annie Lööf (desde 2011). 🇸🇪SD – Democratas Suecos: Fundado em 1988 é um partido nacionalista. Em 2011 o Partido moderou o seu perfil identificando-se como social-conservador. Líder: Jimmie Akesson (desde 2005). 🇸🇪V – Partido da Esquerda: Tem a sua origem no Partido da esquerda social-democrata sueca, fundado em 1917. Em 1921 foi dividido em dois grupos, tendo o maior sido denominado Partido Comunista sueco, designação que abandonou recentemente. Opõe-se à presença sueca na UE. Líder: Jonas Sjöstedt (desde 2012). 🇸🇪KD – Partido Democrata Cristão: Foi fundado em 1964, como grupo de ação cristã para preservar a educação religiosa nas escolas. Ao contrário de outros Partidos europeus da mesma linha política, não é um Partido de tradição Católica, mas sim de tradição não-conformista. Líder: Göran Hägglund (desde 2004).

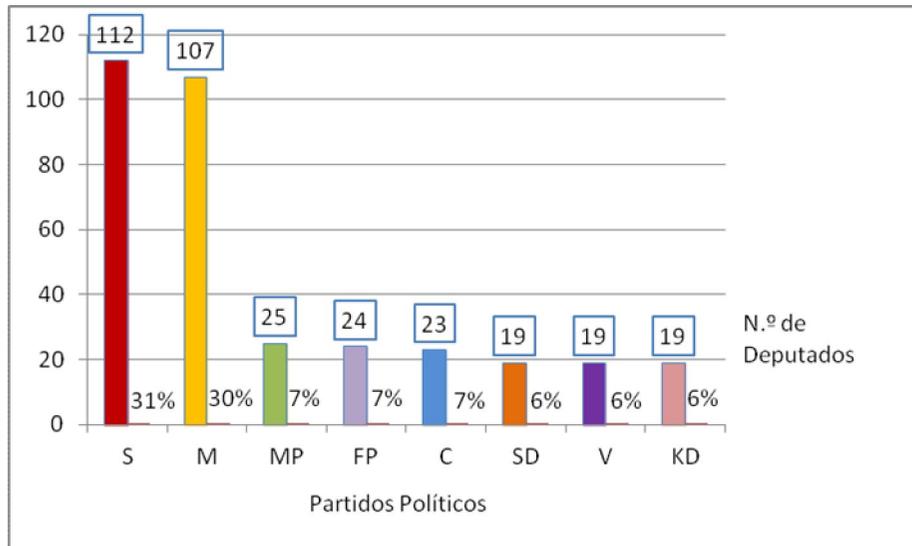
PARLAMENTO – O Parlamento Sueco (Riksdag) era bicameral até 1970, quando foi instituída uma única Câmara com 349 membros eleitos por sufrágio direto e universal, para mandatos de 4 anos (até 1994, a duração dos mandatos era de 3 anos). Dos 349 Deputados eleitos, 156 são Mulheres (44,70%). As eleições gerais ocorrem a cada 4 anos, no terceiro domingo do mês de Setembro. Para um partido político eleger um Deputado para o Parlamento, precisa de obter mais de 4% do número total de votos na eleição, ou 12% dos votos numa região eleitoral. Presidente: Per Westerberg (desde 2006).



RESULTADOS OFICIAIS DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

E COMPOSIÇÃO DO RIKSDAGEN

Setembro de 2010



As eleições legislativas de Setembro de 2010 foram vencidas pela coligação formada pelo Partido Social Democrata, pelo Partido Moderado, pelo Partido dos Verdes e pelo Partido Liberal. Esta coligação é liderada pelo Partido Moderado. As próximas eleições terão lugar em Setembro de 2014.

GEOGRAFIA:

Localização – Norte da Europa, Península Escandinava. Fronteiras com o Mar Báltico (este), a Noruega (oeste), a Finlândia (nordeste) e os estreitos de Skagerrak, Kattegat e Oresund (sudoeste). Área – 450,295 Km². Capital – Estocolmo. Outras Cidades – Gotemburgo, Malmö.



DEMOGRAFIA:

População – 9,103, 788 milhões (Julho 2012). Língua – Sueco. Religião – Luterana Evangélica (87%). Mortalidade infantil – 2,74/1000. Esperança Média de Vida – 81,18 anos. Taxa de Literacia – 99%.

ECONOMIA:

Moeda – Coroa Sueca (SEK). Exportações – máquinas e aparelhos mecânicos, máquinas e aparelhos elétricos, veículos, combustíveis minerais, papel e cartão e produtos farmacêuticos. Importações – máquinas e aparelhos mecânicos, máquinas e aparelhos elétricos, combustíveis minerais, combustíveis minerais, plásticos, ferro e aço.

Situação Económica e Perspetivas

Após anos em que o PIB cresceu de forma sustentada, a uma média de 3,7% de 2004 a 2007, a Suécia não escapou à crise económica internacional, tendo o país entrado em recessão no segundo semestre de 2008. O ano de 2009 veio a revelar-se dramático, com o PIB a cair 5,1%. Contudo, a sólida economia sueca recuperou rápida e expressivamente em 2010, tendo crescido 5,3%. Em 2011 estima-se que o incremento do PIB tenha sido de 4,4%. Perspetiva-se que a desaceleração económica em 2012 e 2013 se repercuta menos na Suécia do que na maior parte dos outros países europeus por força da sua competitividade e diversificação, bem como pela sua dívida pública, que se prevê que represente, nesses dois anos, menos de 40% do PIB, e pelo relativamente forte sector bancário. As contas das famílias podem considerar-se razoavelmente equilibradas, o que deverá ajudar a evitar uma descida significativa no consumo. Prevê-se ainda que o consumo público tenha em 2012 um crescimento (0,7%) menor do que o estimado para 2011 (1,9%) tendo em vista evitar uma situação de défice orçamental excessivo. No que respeita ao investimento, verificou-se em 2010 um aumento de 5,6% e estima-se que o acréscimo percentual em 2011 tenha sido de 6,4%. Prevê-se que exista uma redução considerável no crescimento do investimento em 2012 e 2013 devido à incerteza existente nos mercados e à menor procura interna e externa. Apesar de tudo, espera-se que as taxas de crescimento continuem a registar valores percentuais, ainda, positivos na medida em que a maior parte das empresas têm lucros suficientes para financiar os seus investimentos e o financiamento será menos restritivo do que na maior parte dos países da UE. Ao nível da taxa de